

as cria. O algoritmo identifica padrões de engajamento e impulsiona músicas que refletem o espírito do momento. Artistas emergentes, como Olivia Rodrigo, viram suas carreiras serem catapultadas graças à viralização de suas músicas na plataforma”, finaliza.

Rap e TikTok

O artista e rapper Emicida, em uma de suas grandes canções, ressaltou a importância de se acreditar no próprio sonho, já que se é o único no mundo que pode realizá-lo. Diretamente do Sol Nascente, em Ceilândia, uma das maiores favelas do Brasil, três garotos resolveram persistir em direção a essa crença. Se o assunto é música no TikTok, nenhuma família é tão boa e especialista nisso quanto os Irmãos Natu (@rap_natu). Dave, 32, é o mais velho do grupo. Em seguida vem Oli, 30, e Jooj, 26.

Juntos, tiveram a ideia de tentar alavancar a vida da família a partir do rap. No entanto, o começo era difícil e os cliques, muitas vezes, não ganhavam visualizações. Em 2020, na pandemia, eles decidiram mudar um pouco a rota que os levariam até o sucesso. Somente um contratempo no percurso para um propósito muito maior. “Passamos a criar esquetes de humor no TikTok, com objetivo de viralizar esses vídeos, para depois impulsionarmos nossa música”, conta Oli.

Os frutos foram colhidos rapidamente. De imediato, ganharam destaque em nível nacional. O trio passou a gravar cada vez mais e a se dedicar à plataforma e, sem perder os olhos no rap, intercalavam os cliques com as esquetes de humor. Uma dessas faixas que foram impulsionadas por tais conteúdos paralelos foi a *Bih Bih Bih*, que chegou a ser apagada e postada várias vezes. “Lembro que, toda vez que compartilhávamos, nunca dava em nada. Até que, na terceira vez, já com raiva, decidi publicar de novo. No outro dia, acordei com o celular quente. Milhões de visualizações”, destaca Jooj.

Neste meio-tempo, a engrenagem do universo passou a girar a favor dos garotos, e o público começou a aparecer. Enfim, conseguiram viralizar. Mais do que isso, viver da internet e retribuir para a mãe, principal referência, os esforços e sacrifícios feitos desde a infância. “Crescemos em Ceilândia, tudo o que aprendemos estava ali. Fiz curso de dança, ajudamos a contribuir com o rap na cidade. Toda a cultura do DF, para muitos dos que não sabem, fica neste espaço. Ceilândia construiu meu ideal cultural”, completa Oli, que gosta de ser enfático sobre o quanto o lugar de onde veio lhe ajudou a chegar onde está hoje.

Raquel faz conteúdos de moda e autocuidado no TikTok



Contexto nacional

No Brasil, Anitta se destaca ao saber utilizar a ferramenta a favor da sua carreira. Além disso, a rede social democratizou o acesso ao mercado musical, permitindo que artistas independentes alcancem sucesso global. A criação de tendências vai além da música: o TikTok molda comportamentos culturais, desde danças e até gírias e formas de expressão.

Melhores do que nunca

E além dos três, aparentemente, esse trabalho com o TikTok virou mesmo um negócio de família. A única mulher entre os irmãos, Raquel Natu, 19, também exerce um afetuoso e bonito trabalho na internet, compartilhando dicas de moda, beleza e rotinas de treino. “Eles começaram e eu vim depois, é fato que são minha inspiração e referên-

cia. Hoje, faço conteúdos voltados para autocuidado. Sou mais de conversar, enquanto eles fazem outras coisas”, brinca a jovem.

Apesar de ter começado mais tarde, diz ter seguido bem as pegadas deixadas pelos irmãos. Sozinha, assim como eles, aprendeu sobre edição, transição e tudo o que o mundo do audiovisual pode proporcionar. Além disso, Raquel é mais presente nas redes sociais, no dia a dia, interagindo de maneira próxima com aqueles que lhe acompanham. Todavia, os desafios de estar na internet moram exatamente neste dilema: o de estar presente quase sempre.

“Sem dúvidas, a constância é a parte mais difícil. A criatividade, também, é um fator que prejudica muito. Porque, por várias vezes, só quero me desligar do celular e ficar distante desse mundo”, revela Raquel. Manter-se positivo diante de tanta informação, claro, não é uma tarefa muito fácil.

Para Oli e Jooj, são as ideias para os novos vídeos. Ainda assim, acreditam que nada do que existe na internet seja tão difícil quanto as dificuldades que tinham antes. “Trabalhei em supermercado, como repositor. Comparado ao que eu fazia, não tenho nem do que reclamar. Já valeu muito a pena”, comenta Oli.